

Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

(HA-LAPID)
O FACHO

... alumia-vos, e
aponta-vos o ca-
minho.

BEN-ROSH

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
REDACÇÃO Rua Guerra Junqueiro, 340—Porto
—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO

DOIS PRESIDENTES



Eduardo Lumbrozo Mocatta
o finado Presidente



Sir Francis Abraham Montefiore
o actual Presidente

Presidente morto

Presidente pôsto

Como noticiamos no ultimo numero deste jornal faleceu em Londres o senhor Eduardo Lumbrozo Mocatta, que havia completado 69 anos de idade no dia 16 de Fevereiro findo.

Era o filho mais novo do sr. Abraham Lumbrozo de Matos Mocatta e de D. Graça Mendes da Costa, e descendia (como se pode verificar pelos apelidos paternos e maternos) de maranos portugueses que se estabeleceram em Londres na segunda metade do século XVII.

Pertencia a uma das mais distintas familias da Comunidade Israelita Portuguesa de Londres, era o vice-Presidente do Conselho dos Anciãos da referida congregação e Presidente do Portuguese Maranos Committee.

Para o lugar occupado pelo illustre extinto foi eleito o sr. Barão Sir Francisco Abraham Montefiore.

O actual presidente nasceu a 10 de Outubro de 1860, e era o filho mais velho do snr Joseph Meyer e sucedeu a seu tio-avô Sir Moisés Montefiore, o grande e illustre filantropista, no baronato em 1886.

O titulo tinha sido extinto por morte de Sir Moisés Montefiore, mas para perpetuar o baronato na familia Montefiore, Sua Magestade Britânica a Rainha Vitória, por iniciativa pessoal, fez reviver o titulo segundo a lei de Morgadio.

Em 1894, Sir Francisco foi Alto Sheriff do condado de Kent, e de Sussex no ano seguinte.

Sir Francisco demonstrou sempre grande amor à velha sinagoga portuguesa de Bevis Marks, e tem prestado grandes serviços à Comunidade Israelita Portuguesa de Londres, a mais antiga da Grã-Bretanha.

O snr. Barão viu com simpatia o Sionismo, apesar de certa má vontade de alguns conservadores ingleses à romântica ideia do Regresso a Sion.

O sr. Barão é o Presidente do Conselho dos Anciãos da Comunidade Israelita Portuguesa de Londres o acaba de ser eleito Presidente do Portuguese Maranos Committee.

As nossas profundas saudades ao Venerando Presidente Matos Mocatta e os nossos votos de longa vida ao illustre Presidente o Barão Sir Francisco Montefiore

• • •

A Tragedia do sêr judeu

Viver, ha seculos, perseguidos pela estupidéz e pela crueldade humana, sofre com a perfidia dos maus e com a indiferença dos bons—tal é a nossa tragédia, a nós judeus.

Sentir destacar-se da familia judaica um tão grande numero dos nossos irmãos (os menos infelizes porque são os menos fieis), vê-los afundar-se no arrivismo egoista, nos gosos materiais, na escravatura e na degenerescença moral, ver precisamente estes ultimos serem considerados por toda a parte como os representantes da nossa raça, é tambem a nossa tragédia, à nós judeus.

Mas ha uma tragedia judaica mais dolorosa ainda, mais profunda e mais alta: a do judeu que, consciente de ser portador das mais elevadas aspirações, das ideias mais justas, dos mais nobres sentimentos da humanidade, estas ideias e estes sentimentos combatidos, enlameados, diminuidos aos olhos dos homens sob o pretexto que eles foram ensinados por judeus e que judeus são ainda hoje os seus mais devotados servidores—tal é a verdadeira, a grande tragedia de ser judeu.

* * *

Perguntam-nos; — Veados, porque sois vós inimigos de todos os cães do mundo? ou ainda: — *Porque quereis abalar as vossas velhas civilizações? Tudo ali está contudo em ordem: o pobre na rua e nós nas nossas casas, onde a nossa crôsta nos conserva quentes.

Percorro uma Historia dos judeus. Estranho destino o destes reprobos tolerados um tempo, depois vomitados por todos os povos da terra.

E, como certa historia, toma para mim outra facel! O *bom rei Dagoberto* ordena o batismo ou a expulsão dos judeus. Filipe Augusto fa-los pagar o resgate, depois expulsa-os. Os Crusados preparam-se para a Guerra Santa massacrando judeus. S. Luis,

este monarca de egloga que fazia justiça sob um carvalho, experimentava um tal horror pelos judeus que *não podia sequer vê-los*. Filipe, o belo, despoja-os e depois exila-os. Carlos IV expulsa-os definitivamente.

* * *

Percorro um autor amado. Deixo-me arrebatado pela sua arte, pela sua sensibilidade, pela sua poesia quando, bruscamente, esta pequena frase:... *um aldeão exxertado de judeu* ou esta... *todos os usurarios judeus mortos em massacres...* ou ainda... *por pouco chorar-se-hia com eles, se não fossem judeus, e se não se sentisse o coração estranhamente gelado por todas as suas alyectas figuras...*

E' aqui o terno Loti que fala.

Isto faz mal, estes duches brutais sobre o coração.

* * *

Não, meus amigos, meus caros amigos não judeus, eu não trago um coração azedado, mas ferido, e se os melhores dentre vós me querem curar, quem tratará dos meus irmãos?

* * *

A minha filhita diz-me:

— Eu invejo os camponeses de França, que nascem e morrem na mesma casa. Isto acontece raramente aos judeus, não é verdade? — Sem duvida, ha muito tempo que os judeus já não conhecem esta felicidade.

Os meus amigos falam-me tambem às vezes da *potencia judaica*. São os humoristas, evidentemente. Eles acrescentam finalmente:

— Vós tendes todos, vós outros judeus, a mania da perseguição.

* * *

Ha uma grandêsa feroz em se sentir universalmente e injustamente odiado ou desprezado. Os vencidos, os proscritos, todas as vítimas dum mundo ingrato e mau são marcados por esta dilacerante nobresa, por esta horrivel e altiva amargura.

* * *

A Tragedia de ser judeu?

Vá, não é tão terrivel como isso, diz-me, sorrindo ironicamente, um dos meus bons amigos (não-judeus).

Suzana Bukomouski

de «l'Univers Israelite»

• • •

Confederação Universal dos judeus sephardim

O Conselho dos Anciãos da Comunidade Sefardite de Londres na sua sessão de 4 de Fevereiro de 1934 tomou a seguinte deliberação.

«O Presidente Parnas (M. Jogn Sebag —Montefiore) apresentou uma moção para que o Conselho dos Anciãos expresso o seu desejo de dar a confederação um apoio geral; de nomear os Snrs. D. Beriro e D. V. N. da Costa na qualidade de delegados a toda a conferencia que a confederação puder convocar no decorrer deste ano, e de receber destes delegados um relatório sobre as deliberações nas quais tiverem participado. A moção pede tambem que a fim de desenvolver a solidariedade e a cooperação desta congregação com as congregações sepharditas irmãs doutros paizes, uma subvenção de 5.000 francos franceses seja concedida pela congregação para contribuir para o funcionamento da Bureau Central, de la confederation a Paris.

• • •

O Lar Nacional judaico

Em 2 de Novembro de 1917 o Governo Britanico pelo Lord Balfour experimentou a sua simpatia pelas aspirações nacionalistas judaicas e prometeu auxiliar tanto quanto possivel a criação na Palestina dum *Lar Nacional para o povo judeu*.

Em 1922, a Sociedade das Nações definitivamente ratificou a atribuição à Grã-Bretanha do Mandato para a administração da Palestina; a introdução do

Mandato reconhecia os laços históricos entre o povo judeu e a Palestina; ela reconhecia como desejavel, eu consequencia, o *restabelecimento* neste país do Lar Nacional do povo judeu; o paragrafo 2 do Mandato contem instruções detalhadas comprometendo a Potencia Mandataria de pôr o país nas condições politicas, administrativas e economicas de natureza a assegurar a criação do Lar Nacional Judaico.

• • •

NECROLOGIA

LUIZ DE SOUSA

Faleceu em Penamacor (Beira-Baixa) o judeu-marano Snr. Luiz de Sousa importante proprietario e capitalista do concelho de Penamacôr. A sua morte foi muito sentida. A pobreza tinha nele um verdadeiro protector.

Era irmão das snr.^{as} D. Maria Candida e D. Antonia de Sousa e tio das snr.^{as} D. Maria Candida Martins, D. Maria José de Sousa, Antonio de Sousa Martins e capitão Luiz de Sousa.

O funeral, foi concorridissimo, por gente de todas as categorias sociais.

O Snr. Luiz de Sousa tinha, ha tempos, feito um donativo para a Sinagoga do Porto.

A' familia enlutada Ha-Lapid apresenta os seus sinceros pezames.

AUGUSTO DOS SANTOS MALTA

No dia 28 de Setembro de 1933 faleceu em Rio Tinto (Porto) inesperadamente o nosso presado amigo Snr. Tenente Augusto dos Santos Malta.

O saudoso extinto, que era um militar brioso e um architecto dos mais considerados, deixou em todos os amigos e colegas a mais funda saudade, tanto pelo seu trato afavel como pelo seu espirito arreiadamente liberal.

O seu funeral, hoje realizado, foi a mais inequivoca afirmação da muita consideração que gosava entre o elemento militar e civil o ex-combatente da Grande Guerra.

O Tenente Malta foi o autor do pro-

jecto da Sinagoga do Porto, sob as indicações do capitão Barros Basto, e dirigiu a construção desse templo até que a morte o surpreendeu.

A sua desolada esposa, estremoso pai, irmãos e mais familia a expressão mais dolorida do nosso muito pesar.

• • •

Novas Publicações

Nuages por Lily Jean-Javal — Livraria Lucien Dorbon, 156 — Boulevard S. Germain—Paris. Mimoso livro de poesias magnificas era que a gentil autora faz vibrar a nossa alma com o seu verbo evocador de emoções, de finas sensibilidades sãs, de sonhos graciosos, de mística espiritualidade, tudo ninbado por o aureo brilho do sol, pela doce palidez do luar ou pelo manto sombrio lhamado de pontos argenteos da noite nostálgica e misteriosa.

Coplas Sefardies (chansons Judeo-espanholes)—por A. Henosi — Edition Orientale de Musique — B. P. 252 -- Alexandrie (Egypte).

Recebemos o 2.º tomo de belas e interessantissimas canções judeo-hispanicas ainda hoje cantadas pelos descendentes dos emigrados peninsulares, afugentados pelos clarões das fogueiras inquisitoriais. O illustre compositor Hemi está prestando um valioso serviço ao judaismo sefardi fazendo um cuidadoso arquivo do seu folclore musical. Adquirindo estas obras um judeu português ou espanhol pode, no século XX, evocar os saos e graciosos saraus familiares israelitas ibéricos do século XV.

×

The Zionist Review — the organ of the Zionist Federation of great Britain and Ireland. Londres.

×

Der Rueff (l'appel)—Rotterdam, Haia.

×

Cahiers Juifs—Revue Méditerranéenne d'humanisme juif. — Paris.

Visado pela Comissão de
Censura

VIDA COMUNAL

PORTO

Sinagoga Kadury Mekar Haim—Prosseguem com actividade as obras de construção d'este templo, estando já concluidas as obras de pedreiro e a cobertura,

Visitantes -Várias entidades portuguesas e estrangeiras teem visitado a nossa sinagoga, entre elas o Ex.mo Sr. Doutor Moises Bensabat Amzalak, digno Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa, acompanhado de sua Ex.ma Espôsa.

Donativo—Por sua Eminência o Rabbimór da Union of Sephardi Congregations, Rev.º Doutor David Sola Pool foi enviado um cheque de trinta dollars para o Instituto Teológico Israelita do Porto, resultado duma subscrição aberta entre os alunos de alguns Talmud Thorah de New-York. Com este donativo foram adquiridos alguns papéis de rendimento para o fundo Rabbimor Dr. de Sola Pool.

• • •

Tarsis na Tradição Bíblica

(Subsídios para o estudo de Portugal proto-histórico)

Muita gente tem por costume considerar a biblia apenas como um livro essencialmente religioso, e por isso desprovido de interesse, debaixo do ponto de vista de fonte histórica, para o estudo dos povos, que tiveram relações com os israelitas. A biblia hebraica, vulgarmente conhecida pelo nome de *Velho Testamento*, é um aglomerado de livros ou fragmentos de livros históricos, poéticos e moraes; foi a este mosaico literário que fui buscar algumas identificações sobre a situação de Tarsis e dos seus produtos, e dessa investigação algumas indicações preciosas obtive.

A palavra *Tarsis* encontra-se escrita na biblia com a forma *Tharshish* e *Tharsis*, representando eu aqui o *Thav* hebraico por *Th*, o *shim* por *sh* e o *sim* por *s*. Para os não hebraizantes direi que o *shim* era pro-

nunciado por umas tribus hebraicas, como o *ch* português na palavra *chá*, e outras tribus pronunciavam-no como um *s*; informarei mais que no hebraico desprovido de pontos massoréticos não se distingue o *shim* do *sim*; e estes pontos massoréticos só foram inventados alguns séculos depois da destruição do estado judaico.

Vamos agora citar textos bíblicos referentes a Tarsis, e comentá-los.

No livro dos Juizes um canto épico celebrando uma vitória dos israelitas sobre os cananeus; esta poesia, conhecida pelo nome de *Cântico de Deborah*, indica quais as tribus israelitas que tomaram parte na luta e as que faltaram, referindo o motivo dessa falta. As tribus de Dan e de Asher são assim ditadas:

...Dan, quem o retém junto aos navios?
Asher, fixou-se no litoral, acontona-se junto dos seus portos;...

Vizinhas da Fenícia, estas duas tribus hebraicas eram também navegadoras. Não admira os hebreus não serem citados como navegadores pelos historiadores gregos, porque falando os israelitas e os fenícios a mesma língua e sendo vizinhos, natural é que dessem o nome de fenícios a todos estes navegadores antigos. Ainda hoje, no século XX, vemos povos do Norte da Europa confundirem portugueses com espanhóis, designando-os todos por espanhóis.

Este cântico de Deborah é datado, com plena concordância de todos os exegetas bíblicos, do ano 1250 antes da era vulgar. *Daqui concluo a existência de navegadores hebraicos no seculo XIII antes da era vulgar.*

No Livro I dos Réis, capítulo X, versículo 22, lêmos:

—«De facto, o rei Salomão tinha uma frota com destino a Tarsis, navegando com um carregamento de ouro, prata, marfim, macacos e pavões.»

No Livro das *Crónicas*, capítulo IX, vemos idêntico relato.

O rei Salomão subiu ao trono no ano 970 antes da era vulgar. *Daqui concluo que navegadores fenícios e hebraicos iam a Tarsis e com ela mantinham relações comerciais*

pelo menos no século X antes da era vulgar.

No livro de Tehelîm (Salmos), recopilação de cânticos de várias épocas, encontrei o salmo LXXII que faz o elogio de Salomão. O autor dessa poesia dirige-se a Salomão, cantando a sua grandeza, em riqueza-bondade e sabedoria, e deseja-lhe mais prosperidades. Pela forma como está redigido e pelas citações de povos tributários, parece ter sido composto durante o reinado daquele monarca e quando êle tinha atingido o esplendor.

Êste salmo, diz-nos: «...os réis de Tarsis e das ilhas trazem-lhe oferendas; os réis de Chebá e de Sebá dão-lhe presentes».

Daqui concluo que Tarsis era uma região que tinha, pelo menos, um réi e que estes réis tinham conhecimento da existência do réi dos israelitas, a quem presenteariam; facto idêntico se dava no tempo dos descobrimentos marítimos dos portugueses: os réis dos países africanos e asiáticos, onde os portugueses estabeleciam as suas feitorias, também mandavam presentes ao réi de Portugal.

No Livro II das *Crónicas*, capítulo XXI, vemos:

«...Finalmente, Josaphat, rei de Judá, aliou-se com Achazia, rei de Israel, cuja conduta foi ímpia. Josaphat pôe-se de acôrdo com êle para construir uma frota que se devia dirigir a Tarsis. Esta frota construíram-na em Ecion—Oheber. Então, Elieser, filho de Dodavahu, de Marekhá, dirigiu uma profecia a Josaphat, nestes termos: — «Por te aliares com Achazia, o Senhor arruína o teu empreendimento». Os navios naufragaram e não chegaram a Tarsis.»

Daqui concluo que a navegação e comércio dos hebreus com Tarsis, continuou mesmo depois do cisma das dez tribus, não só o reino de Israel, no qual se continham as tribus marítimas de Dan e Asher, mas também o reino de Judá se dedicavam à navegação e comércio com Tarsis.

No Salmo XLVIII:

«...porque os réis se tinham ligado, mas juntamente desapareceram. E' que êles

viram: imediatamente foram lamados de cuspanto, o pavor os alcançou; perdidos, fugiram. Ali um tremor se apoderou dêles, uma angústia como de mulher parturiente: com o vento Leste, tu (Deus), quebraste os navios de Tarsis.»

Ignoro a que se refere êste salmo, mas é muito provável que se refira à grande empresa marítima a que se refere o texto anterior; êste texto mostra-nos que o vento Leste foi prejudicial aos navios de Tarsis, o que parece indicar que êssa terra ficava para Oeste.

Em Isaías, capítulo II versículo 12 a 17, lêmos:

— «Sim, Adonai Sebaoth fixará um dia contra o orgulhoso e soberbo, contra aquele que se eleva: êles serão humilhados; contra os cedros altivos e majestosos do Libano e os robles de Basan; contra tôdas as altas montanhas e colinas altaneiras; contra as tôrres elevadas e potentes muralhas; e *contra os navios de Tarsis* e os edificios sumptuosos. O orgulho dos homens será humilhado, a sua arrogância será abattida; só Adonai será grande nesse dia »

Isaías, era ministro do rei de Judá no ano 740 antes da era vulgar. Pelo trecho que apresento nota-se que *os navios de Tarsis eram grandes e importantes*; não quere porém isto dizer que os navios fôssem mesmo de Tarsis, julgo que a designação é semelhante à usada pelos portugueses «As naus da Índia», isto é, os navios que faziam o tráfico com a Índia.

Em Isaías—capítulo XXIII, lêmos:

«Visão contra Tyro:—*Lamentai-vos, navios de Tarshish, porque ela (Tyro) é devastada; nada de casas, nada de pôrto de acesso! A notícia foi-lhes anunciada de Kittim (chypre)*. Habitantes da costa, sêde mudos de espanto, vós que enchieis de riquezas os mercadores de Sidon, estes ouzados navegadores. Através das vastas ondas, os grãos do chilor, as messes do Nilo vinham aprovisioná-la; ela era o mercado das nações.

Sidon, ruboriza-te de vergonha, porque assim fala o mar, a cidadela do mar: Eu não senti dores, não dei à luz, não alimentei rapazes, nem eduquei raparigas. Assim

como as notícias chegadas do Egipto. *as notícias vindas de Tyro espalham o terror. Emigrai para Tarshish*, lamentai-vos habitantes da costal Eis aí esta cidade tão triunfante à vossa vontade, contemporânea dos dias antigos que os *seus pés levavam ao longe para formar moradas?*

Quem pois concebeu este designio contra Tiro, contra a sua rica coroa, da qual os traficantes são principaes e os mercados são grandes da terra? Foi Adonai Sebaoth que o concebeu, para abater o orgulho de todo este fausto, para humilhar todos estes grandes da terra.

Percorre agora o teu território, semelhante a um rio, ó filha de Tarshish; nenhum obstáculo existe.

Adonai estendeu a mão sobre o mar, fez tremer os reinos; decretou contra Canaan a ruína das suas fortalezas. Ele disse: Tu não continuarás mais a triunfar; oprimida agora, põe-te a caminho, virgem, filha de Sidon, passa ao país de Kittim, mas ali mesmo, nenhum repouso para ti!

Vês este país dos Caldeus, este povo que não existia outrora, estes nómadas do deserto que Ashur sólidamente estabeleceu: edificaram tórres (contra Tiro), elles demoliram-lhe os palácios e fez dela uma ruína! Lamentai-vos, navios de Tarshish, porque a vossa cidadela está destruída!

Neste dia, Tiro cairá no esquecimento durante 70 anos, justamente a duração dum só reinado. Ao fim de 70 anos acontecerá a Tiro o que diz a canção da cortesã:—«Pega na harpa, dá volta à cidade, cortesã esquecida; tratar de tocar bem, multiplica os teus cantos para que nos lembremos de ti!»

Pois ao fim de 70 anos, Adonai pensará em Tiro a esta retomará o curso dos seus proveitos impuros e dos seus deboches com todos os reinos da terra, que cobrem a superficie do globo. Mas o seu ganho e os seus salários impuros serão consagrados a Adonai; elles não serão amontoados, nem reservados: os proveitos do seu tráfico serão destinados a aqueles que moram em presença de Adonai para que possam comer na abundância e vestir-se de maneira sumptuosa."

Referindo-se este texto ao ataque feito pelos assírios contra Tiro, diz-nos que os navios, que regressavam de Tarsis, tiveram em Chipre a triste noticia; o que nos indica

ficar *Tarsis a oeste de Chipre* Diz-nos mais que *Tiro fundava colónias* e diz-nos tambem que *havia emigração para Tarsis*.

Jeremias, no capitulo X do seu livro, prégando contra a idolatria e costumes dissolutos da época, diz:

... «Trouxeram *prata laminada de Tarshish*, ouro de Ofaz.»

O livro de Jeremias é datado, pelos exegetas bíblicos, do ano 625 antes da e. v.

No livro de Ezequiel, capitulo XXXVII, lêmos uma Profecia contra Gog, principe soberano de Mechee e de Tubal; (Tubal supõe-se ser situada na Asia Menor) neste texto o profeta afirma ter este principe como seus auxiliares vários povos, entre elles a Etiopia e a Pérsia.

... «Chebá e Dedan e os *mercadores de Tarsis e todos os seus leõesinhas* (talvez os seus homens de armas) te dirão: Foi para conseguir despojos que tu vieste, foi para a pilhagem que reuniste as tuas tropas, para levares a prata e ouro, e apoderares-te dos bens e riquezas; para obteres um grande despojo.»

O livro de Ezequiel é datado do ano de 593 antes da e. v. Ezequiel, no capitulo XXVII, diz-nos:

«A palavra do Eterno foi-me dirigida nestes termos:—Tu, filho do homem, entôa uma lamentação sobre Tiro. Tu dirás a Tiro que está junto à costa do mar e que trafica com as nações nas ilhas numerosas: Assim fala o Senhor Deus: Tiro, tu disseste: Sou de beleza completa. O teu dominio é no coração dos mares, os teus architectos aperfeiçoaram a tua beleza. Foi de ciprestes de Senir que construíram todos os teus lambris tomaram um cedro do Libano para te fazer um mastro. Fabricaram os teus remos com carvalho de Bazan; o teu leme fizeram-no de marfim embutido em buxo proveniente das ilhas de Kittim. O linho do Egipto, ornamentado com bordados, formava as tuas velas e serviam-te de pavilhão os estofos de azul e púrpura das ilhas de Elishá te serviam de tintura. Os habitantes de Sidon e de Arvad tornaram-se teus remadores; os mais hábeis dos teus, ó Tiro, eram os teus

(Continúa)

YESHIBAH ROSH-PINAH
Instituto Teologico Israelita
Contas de Receita e Despeza no ano economico 1932-1933

Receitas	Escudos	Despesas	Escudos
Saldo em caixa em 1 de Julho-1932	7.413.65	DEPESAS DA YESHIBAH	
Donativo do Portuguese Maranos Committee, de Londres e da Alliance Israelite Universelle	61.291.72	Alimentação, vestuário, etc.	16.817.85
Donativo do Ex.mo Snr. Marcel Goldsmith, de Lyon.	500.00	Professores e Regentes de Estudo	4.064.00
Donativo do Ex.mo Snr. Stephan Arnold Erlimbach, da Baviera	100.00	Pessoal Menor	835.00
Donativo do Ex.mo Snr. Dr. Alfred Klee de Paris.	50.00	Milhoth, Médico e Farmácia.	2.758.40
Donativo do Ex.mo Snr. Edwin Edwards, de Londres	50.00	Material Escolar	1.193.35
Donativo do Ex.mo Snr. Menassseh Bendob, do Porto	75.00	Mobiliario, etc.	1.735.65
Donativo do Ex.mo Snr. Moisés da Costa, do Porto.	50.00	Viagens dos alunos e de propaganda	1.647.80
Donativo do Ex.mo Snr. Nathan Beigel do Porto.	50.00	Despesas diversas durante o ano	1.794.90
Donativos diversos durante o ano	275.78	ASSISTENCIA	
Venda de livros e jornais	82.90	Dinheiro remetido para Bragaça e livros para a Biblioteca	11.380.00
		Dinheiro remetido para Pinhel.	2.524.25
		Dinheiro remetido para a Covilhã.	400.00
		Auxílio a Serafim Cardoso de Almeida para poder fixar residência no Porto	500.00
		BIBLIOTECA	
		Livros para a Biblioteca da Yeshibah	2.466.80
		PUBLICAÇÕES	
		Despesas de impressão de HA-LAPID	2.345.00
		Despesas de expedição do mesmo.	552.75
		Publicação de «a Moral Sinai», etc.	2.487.50
		OBRAS	
		Despesas com a parte occupada pela Yeshibah	8.560.00
		Total da despeza	62.663.25
		Saldo para 1933-34	7.275.80
		ESCUDOS.	69.939.05
Total da Receita	69.939\$05		

Porto, 31 de Julho de 1933 (5694)

O conselho Economico

Barros Basto, Menassseh Bendob, E. Jernstedt d'Almeida